

f.6 — Relação cidade-região — Metodologia para o estudo de relação cidade-região.

COMISSÃO "G" — *Atlas e Cartas Temáticas*

g.1 — Atlas Nacional do Brasil — Normas e especificações do Atlas Nacional do Brasil — parte geral e regional; índice mínimo de assuntos.

g.2 — Atlas Estaduais — Normas e especificações; índice mínimo de assuntos; coordenação e assistência técnica aos órgãos estaduais.

g.3 — Utilização da terra — metodologia e técnicas de pesquisa para o mapeamento em 1: 1 000 000.

g.4 — População — discussão e adaptação das recomendações da Comissão do Mapa de População do Mundo da UGI, para o mapeamento da população do Brasil em ... 1:1 000 000.

g.5 — Mapas físicos — metodologia, técnicas de pesquisas, padronização tipológica e de simbologia; elaboração de mapas complexos.

Curso de Informações Geográficas

O Instituto Brasileiro de Geografia da Fundação IBGE, realizou, no período de 1 a 18 de julho último o seu tradicional Curso de Informações Geográficas para Professores de Geografia do Ensino Médio, realizado nas dependências do SENAC.

Desenvolvido à base de sessenta aulas práticas e teóricas, seminários e uma excursão realizada pelo Estado da Guanabara e Estado do Rio e orientado por quinze professores do IBG e dois professores especialmente convidados, teve uma média de participação de sessenta alunos dos quais quarenta e sete compareceram às provas, obtendo média de aprovação quarenta e cinco alunos.

A média de aproveitamento desta turma de julho de 1968, por matéria, foi o seguinte: METODOLOGIA — 75,7; CARTOGRAFIA — 72,8; GEOGRAFIA

HUMANA E POLÍTICA — 70; GEOGRAFIA FÍSICA — 71,7; GEOGRAFIA DA GUANABARA — 77,5; GEOGRAFIA ECONÔMICA — 84,6 e GEOGRAFIA REGIONAL — 70,4.

À cerimônia de encerramento, realizada no dia 18 de julho, no auditório da Fundação IBGE, compareceram o Representante do SENAC, Prof. VIRGÍLIO JOSÉ AFONSO, o Dr. RAUL ROMERO, Diretor-Superintendente do IBE, Representando o Presidente da Fundação IBGE, Prof. SEBASTIÃO AGUIAR AYRES, o Superintendente do IBG, Prof. MIGUEL ALVES DE LIMA, o Diretor do Curso, Prof. ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA, O Diretor da Divisão de Administração do IBG Dr. WILSON TÁVORA MAIA e outras personalidades ligadas aos meios geográficos do País.

Assembléia da Associação dos Geógrafos Brasileiros

Realizou-se em julho de 1968, na cidade de Montes Claros, Estado de Minas Gerais, a XXIII Assembléia da Associação dos Geógrafos Brasileiros. A principal conclusão a que chegaram os participantes do importante conclave foi a necessidade de realização de um Planejamento Local Integrado, com a

finalidade de estabelecer-se o desenvolvimento organizado da extensa região do Norte de Minas.

Participando da reunião, o Professor Alisson Guimarães, diretor do Departamento Geográfico daquele Estado e também do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Mi-

nas Gerais (Instituto de Geociências), declarou a um vespertino que uma novidade foi introduzida na Assembléia: a realização de um levantamento preliminar das condições da região, para que os participantes do certame pudessem, no transcorrer dos trabalhos, analisá-lo detidamente, concordando ou recusando.

Tal levantamento preliminar, que orientou os trabalhos da Assembléia, foi elaborado pelas geógrafas Amélia Alba Nogueira Moreira, Bertha Backer, Maria Teresinha de Segadas Soares, Maria Aparecida Arruda e Jane Souza e Silva e pelos estudantes e professores do curso de Geografia da Faculdade de Filosofia da Fundação Universitária do Norte de Minas, todos sob a direção da Geógrafa Lysia Maria Cavalcanti Bernardes, da Fundação IBGE.

Participaram dos trabalhos outros geógrafos do Rio de Janeiro e de Minas.

Essa equipe indicou, no relatório final, as quatro áreas individualizadas do norte mineiro que deveriam ser estudadas pelos 130 participantes da Assembléia, como também os respectivos assuntos: 1 — Porteirinha (uma paisagem de transição); 2 — Rio Verde (a dinâmica da organização agrária na área de invernadas); 3 — Coração de Jesus e Brasília de Minas (um trecho das Gerais na região de Montes Claros). A quarta equipe estudaria o crescimento de Montes Claros em relação à sua função social. Tal roteiro foi obedecido pelos geógrafos, economistas, geólogos, sociólogos e agrônomos que participaram da Assembléia.

Ao concluir seus trabalhos, a Assembléia caracterizou toda a região de Montes Claros como área de transição entre a região centro-oeste e a região nordeste do Brasil, apresentando problema comuns a essas respectivas áreas. E reconheceu a necessidade de planejamentos objetivos com vistas ao desenvolvimento de atividades agrícolas, com financiamentos adequados e orientação técnico-científica, o que permitirá a possibilidade de aproveitamento da mão-de-obra rural e de assistência técnica ao homem do campo.

Um fato interessante, porque paradoxo, foi constatado pelos sociólogos que estiveram em Montes Claros: a cidade apresenta excesso de mão-de-obra disponível, e isso se deve ao desenvolvimento acentuado da pecuária. Acontece o seguinte: um fazendeiro com 300 cabeças de gado dispõe de, por exemplo, 10 empregados. Se ele aumenta seu rebanho para 500 cabeças, pode continuar com os mesmos 10 empregados. Os homens do campo, por falta de trabalho na zona rural, dirigem-se, então, para a zona urbana. O desemprego cresce, então, assustadoramente, uma vez que a industrialização que se vem processando na região não consegue absorver a maior parte dessa mão-de-obra disponível.

O professor Alisson Guimarães disse que só mais recentemente é que a SUDENE tem voltado suas vistas para o Norte de Minas, acrescentando que a Associação dos Geógrafos Brasileiros teve o mérito de chamar a atenção das autoridades para uma nova série de problemas regionais, particularmente os ligados à necessidade de melhoria do homem do campo. Disse também que em algumas áreas da região do Norte de Minas as condições de vida são verdadeiramente sub-humanas.

Ponto alto da assembléia da AGB foi a mesa-redonda sobre os problemas da região, da qual participaram representantes da SUDENE, do Banco do Nordeste, da Superintendência do Vale do São Francisco (SUVALE), da ACAR e chefes de equipe da Associação dos Geógrafos. Houve, também, uma sessão de comunicações sobre Minas Gerais, dirigida pelo Professor Alisson. Nessa, o Professor José Grossi Sad apresentou, em primeira mão, o novo mapa geológico do Estado, elaborado por um grupo de geólogos da Escola de Minas de Ouro Preto, sob sua supervisão.

O deputado federal Luis de Paula colaborou para a realização da assembléia, que contou também com o apoio do Governo mineiro.

As quatro equipes de trabalho apresentaram relatórios que serão transformados em um só documento e encaminhados aos órgãos competentes do Governo Federal, para que se providencie o Planejamento Local Integrado.